

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro/Outubro 2020

Parte 3



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Há grandes diferenças genéticas entre grupos étnicos ou raciais?.....	3
3. A mistura de raças ou grupos étnicos é uma coisa má?	5
4. Há raças ou etnias mais inteligentes?.....	7
5. A convivência entre diferentes raças e etnias	9
6. Pessoas negras em posições de poder? Uma experiência de lista.....	11
7. Percepção de discriminação contra minorias raciais ou étnicas em Portugal.....	14
8. Portugal no contexto Europeu.....	16
9. Percepção da evolução de discriminação racial ou étnica em Portugal.....	18

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 14 e 24 de setembro de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI. Foram selecionados 80 pontos de amostragem, contactados 2507 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

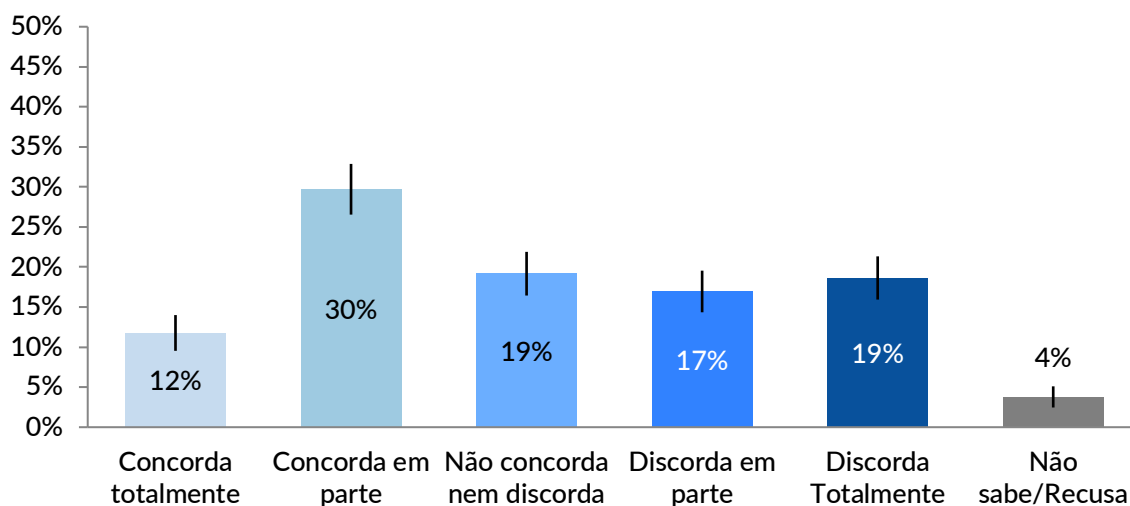
Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral consultar o nosso [site](#). As questões utilizadas para obter os resultados dos pontos 2 a 4 do relatório foram retiradas de estudos anteriores.¹

¹ Vala, J., Pereira, C., & Costa-Lopes, R. (2009). Is the attribution of cultural differences to minorities an expression of racial prejudice? *International Journal of Psychology*, 44(1), 20-28; Ramos, A., Pereira, C. R., & Vala, J. (2020). The impact of biological and cultural racisms on attitudes towards immigrants and immigration public policies. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(3), 574-592.

2. Há grandes diferenças genéticas entre grupos étnicos ou raciais?

"A espécie humana está dividida em grupos étnicos ou raciais que são geneticamente muito diferentes entre si".

% em relação ao total da amostra

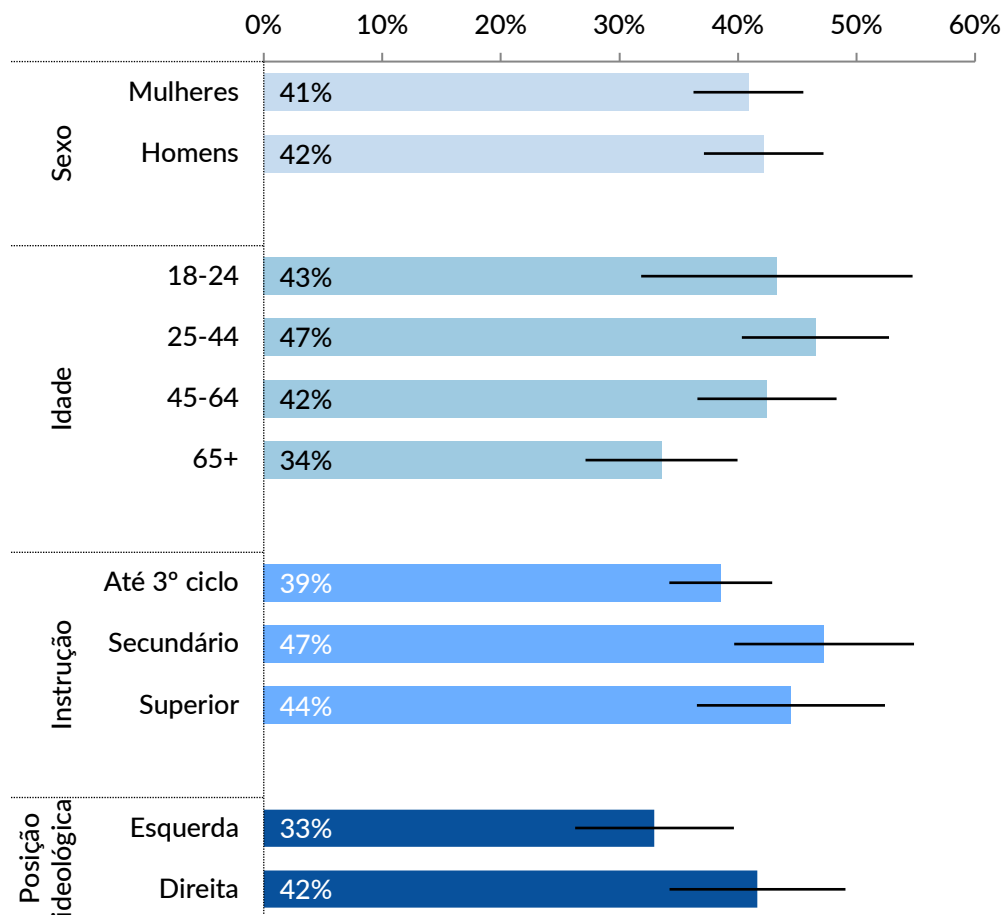


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

Os inquiridos apresentam-se, em linhas gerais, divididos sobre a existência de grandes diferenças genéticas entre grupos étnicos ou raciais. 42% tendem a concordar com a existência de tais diferenças, ao passo que 36% tendem a discordar. Cerca de um em cada cinco inquiridos não tem uma opinião definida sobre o assunto.

"A espécie humana está dividida em grupos étnicos ou raciais que são geneticamente muito diferentes entre si".

% que concordam totalmente ou em parte em relação ao total de inquiridos em cada grupo



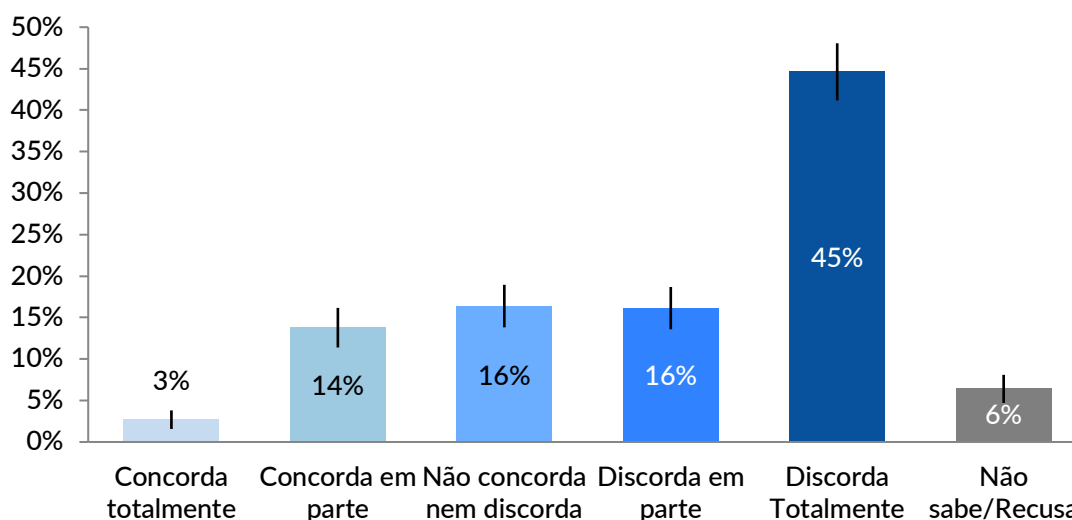
Recolha: 14 a 24 setembro de 2020

Fatores como a idade, o sexo, o grau de instrução ou o posicionamento ideológico dos inquiridos não estão significativamente associados a diferentes níveis de concordância com a existência de grandes diferenças genéticas entre grupos étnicos ou raciais. Em nenhum dos subgrupos criados com base nestas variáveis a opinião de que existem grandes diferenças genéticas entre grupos étnicos ou raciais é partilhada por uma maioria absoluta dos inquiridos.

3. A mistura de raças ou grupos étnicos é uma coisa má?

"A mistura de diferentes raças ou etnias pode enfraquecer a evolução biológica da espécie humana".

% em relação ao total da amostra

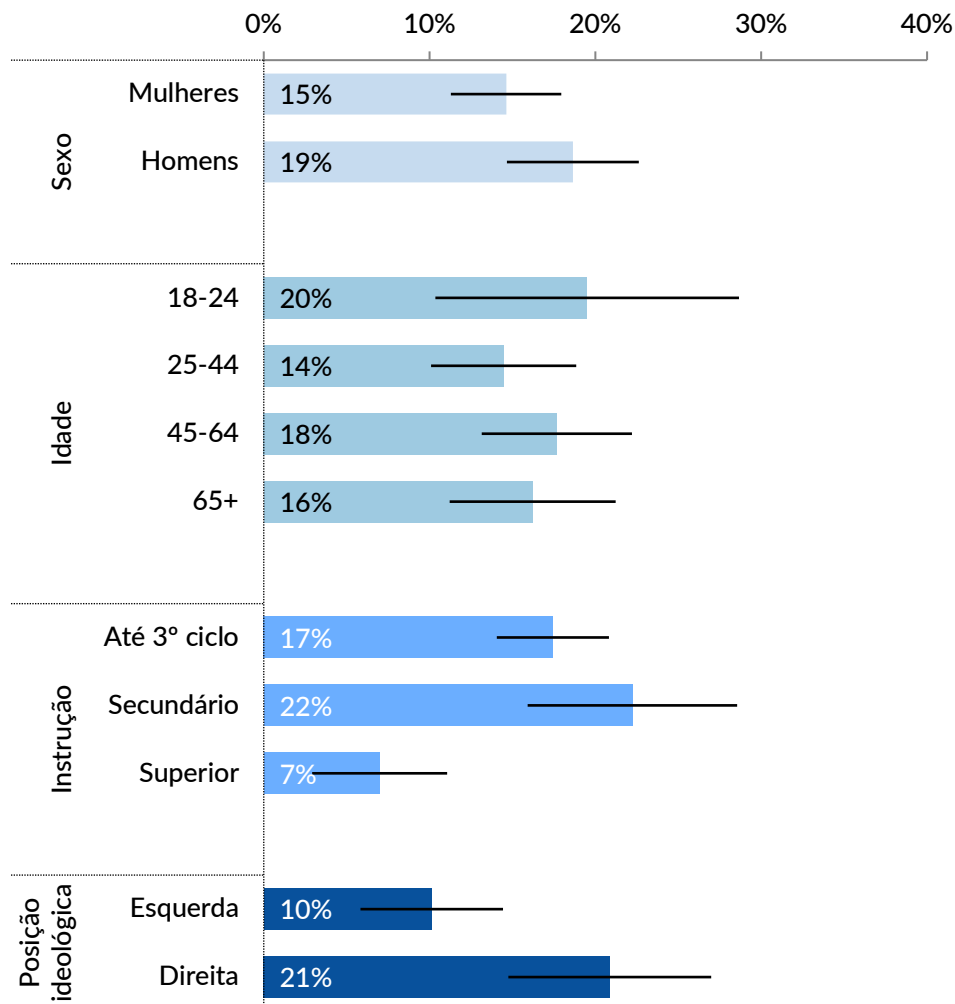


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

O dado mais saliente é a rejeição pela maioria dos inquiridos da ideia de que a mistura de diferentes raças ou etnias pode enfraquecer a evolução biológica da espécie humana. De facto, apenas 17% dos inquiridos defendem total ou parcialmente esta posição (quase tantos quantos os que afirmam não concordar nem discordar com esta afirmação). A reação mais comum é a discordância, expressa por 61% dos participantes na sondagem, sendo que 45% discordam totalmente desta ideia.

"A mistura de diferentes raças ou etnias pode enfraquecer a evolução biológica da espécie humana".

% que concordam totalmente ou em parte em relação ao total de inquiridos em cada grupo



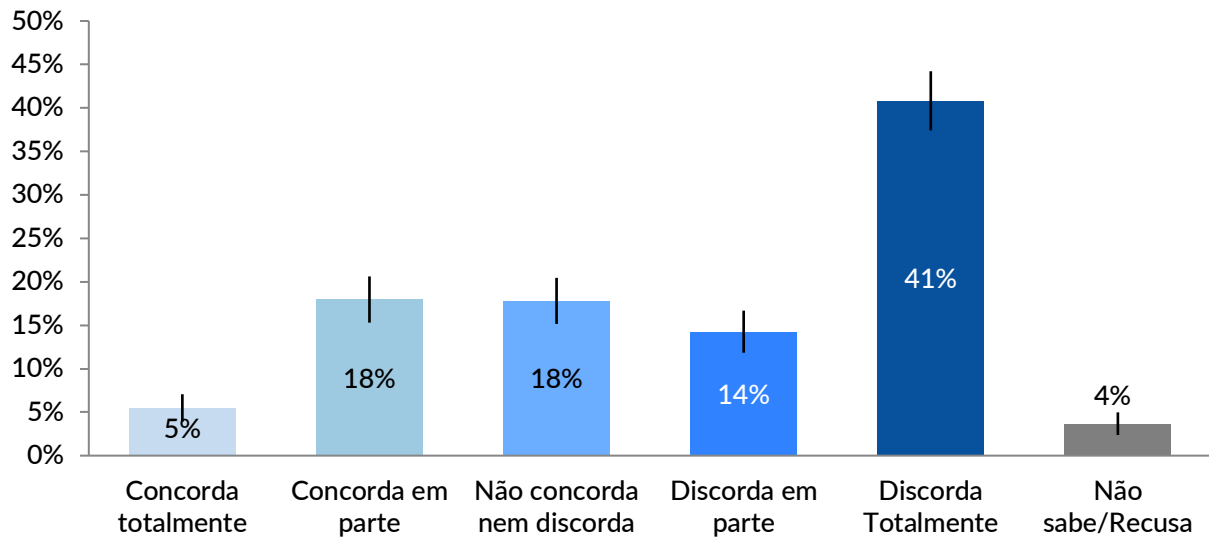
Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

A idade e o sexo não estão associados a diferentes níveis de concordância com um potencial efeito nefasto da mistura entre diferentes raças ou etnias. No entanto, a ideia de que tal mistura pode enfraquecer a evolução genética da espécie humana é muito menos partilhada por quem tem formação ao nível do ensino superior (7%) do que por quem estudou até ao 3.º ciclo (17%) ou completou o ensino secundário (22%). Para além disso, a proporção de inquiridos que se posicionam ideologicamente à esquerda e concordam com esta afirmação corresponde a metade da taxa de concordância entre os inquiridos que se posicionam à direita.

4. Há raças ou etnias mais inteligentes?

"Algumas raças ou etnias são por natureza mais inteligentes que outras"

% em relação ao total da amostra

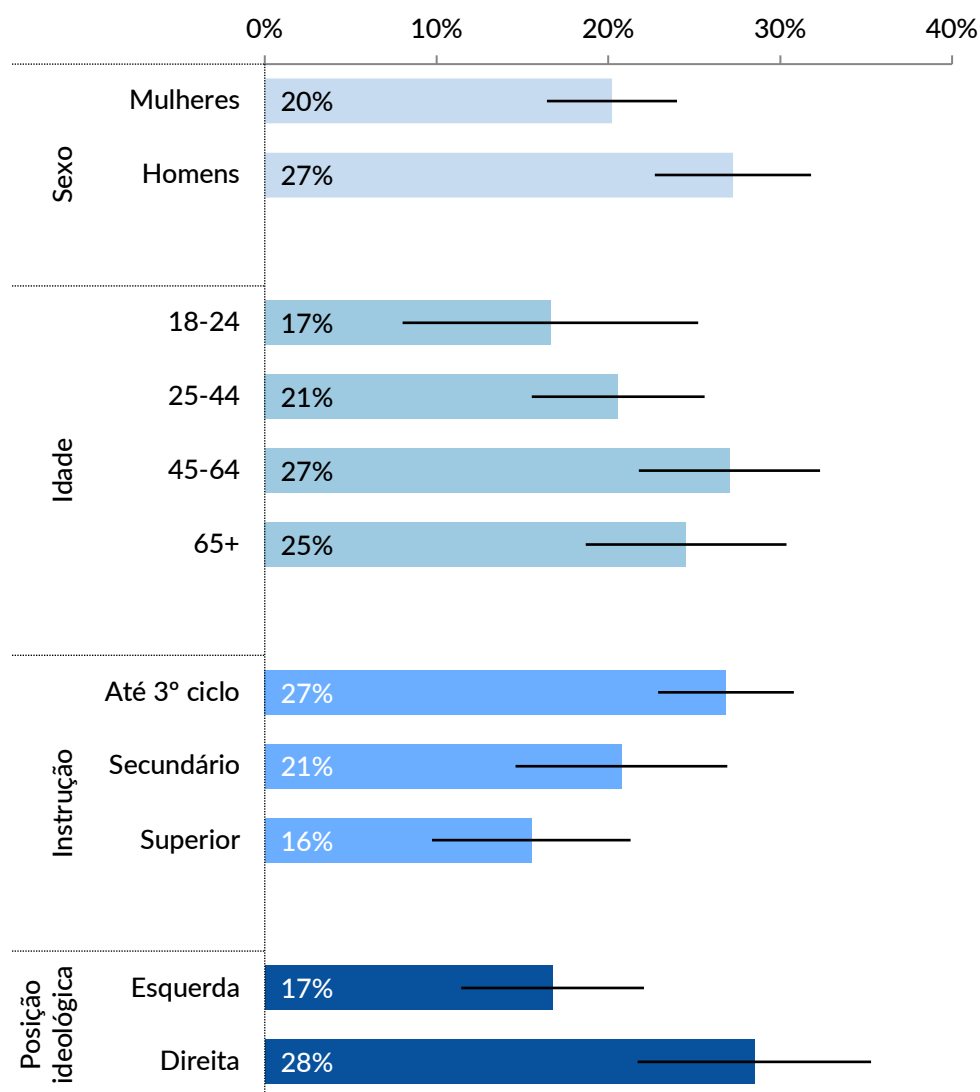


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

É também maioritária – embora um pouco mais baixa – a proporção de inquiridos que rejeitam que algumas raças ou etnias sejam, por natureza, mais inteligentes que outras: 55%. Mais uma vez, a resposta mais comum a esta questão é a discordância total (41%). Cerca de um em cada quatro inquiridos concorda com esta ideia, enquanto que cerca de um em cada seis não tem uma posição definida sobre o assunto.

"Algumas raças ou etnias são por natureza mais inteligentes que outras."

% que concordam totalmente ou em parte em relação ao total de inquiridos em cada grupo



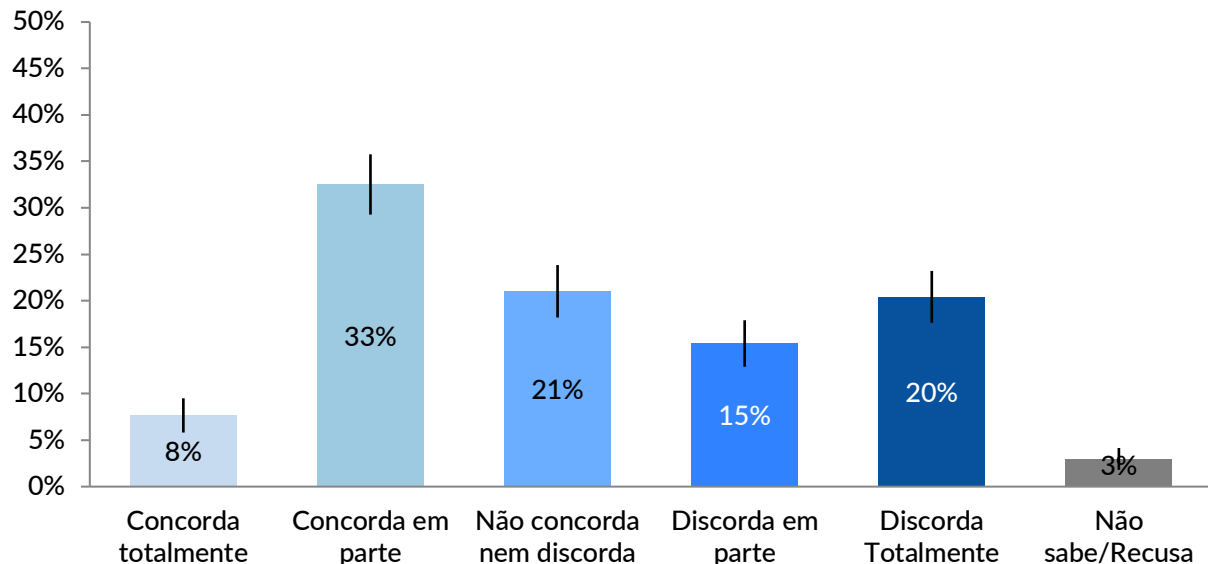
Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

A idade, a posição ideológica e o sexo não estão significativamente relacionados com a concordância com esta afirmação. Quanto à instrução, a tendência para concordar com a ideia de que há grupos étnicos e raciais mais inteligentes que outros é menos comum entre quem completou o ensino superior (16%) do que entre quem estudou até ao 3.º ciclo (27%).

5. A convivência entre diferentes raças e etnias

"A convivência entre diferentes raças ou etnias quase sempre causa problemas."

% em relação ao total da amostra

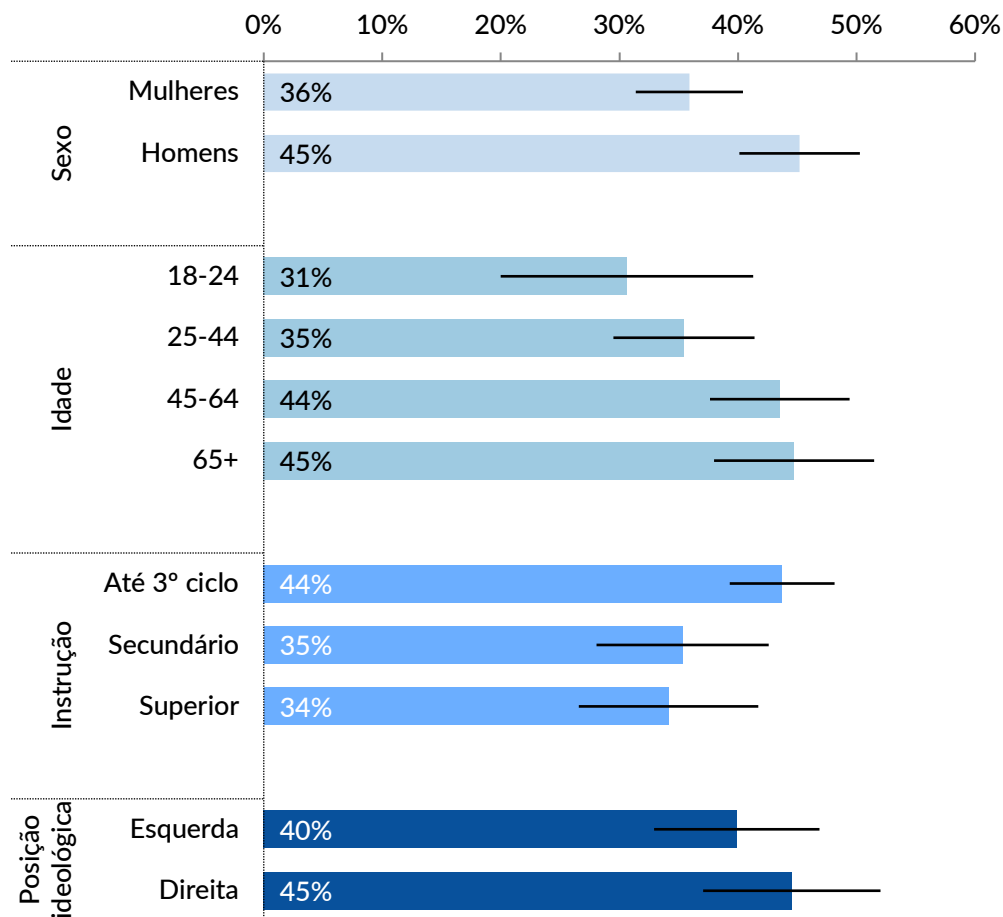


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

Os inquiridos mostram-se também relativamente divididos sobre os potenciais problemas que possam surgir da convivência entre diferentes grupos raciais ou étnicos: 41% concordam, enquanto 35% discordam desta ideia. A resposta mais comum é a concordância parcial, expressa por um em cada três inquiridos. Em segundo lugar, representando proporções idênticas, encontramos os que não concordam nem discordam (21%) e os que discordam fortemente (20%) com a afirmação de que o convívio interétnico ou inter-racial é quase sempre gerador de problemas.

"A convivência entre diferentes raças ou etnias quase sempre causa problemas".

% que concordam totalmente ou em parte em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

Não existem diferenças estatisticamente significativas em termos de concordância com esta posição entre indivíduos de esquerda e direita. Os inquiridos pertencentes aos dois grupos etários mais jovens e os inquiridos com nível de educação secundário ou superior tendem menos a concordar com esta afirmação. Há uma tendência para que as mulheres concordem menos com os malefícios da convivência entre grupos étnicos e raciais (36%) que os homens (45%).

6. Pessoas negras em posições de poder? Uma experiência de lista.

Em sondagens de opinião, há matérias sobre as quais os inquiridos se podem sentir mais inibidos de darem respostas sinceras, seja porque a questão aborda assuntos privados ou sensíveis, seja porque receiam que as suas opiniões sejam vistas como socialmente indesejáveis, inclusivamente pelos próprios inquiridores que aplicam o questionário.

A experiência de lista é uma técnica que visa lidar com esse problema. Neste caso, as opiniões que pretendemos captar com a maior sinceridade possível por parte dos inquiridos têm a ver com as suas atitudes raciais.

1. A metade da amostra, selecionada *aleatoriamente*, forneceu-se um conjunto de três opções, pedindo aos inquiridos que digam apenas *quantas selecionam*, sem que digam a sua opinião sobre cada uma delas.

2. À outra metade da amostra faz-se o mesmo pedido, mas neste caso em relação a um conjunto de *quatro frases, sendo que a frase adicional é aquela sobre a qual se quer medir a posição sincera dos inquiridos*. Mais uma vez, não se pede a opinião sobre cada uma das frases.

3. A lógica da análise posterior é simples: em duas subamostras aleatoriamente selecionadas, para duas listas com as mesmas frases, esperar-se ia que o número médio de frases com as quais se obtém concordância fosse *igual*. Contudo, como a segunda amostra tem mais uma frase – a tal frase “sensível” – a diferença entre o número médio de frases que se selecionou em cada subamostra (multiplicada por 100) dá-nos uma estimativa da percentagem de pessoas que selecionou essa opção “sensível” (sem que tivesse de o dizer explicitamente).

4. Neste caso, procuramos estimar a percentagem de pessoas que dizem sentir-se **incomodadas com a presença de pessoas negras em posições de poder e influência**, evitando que tivessem de explicitamente dizer ao inquiridor se selecionam essa opção. Foi seguida de perto a metodologia de estudos anteriores com objetivos semelhantes.²

² Kuklinski, J. H., Cobb, M. D., and Gilens, M. (1997a). Racial attitudes and the New South. *Journal of Politics* 59, 2, 323 – 349; Piston, S. (2010). How Explicit Racial Prejudice Hurt Obama in the 2008 Election. *Political Behavior*, 32(4), 431-451.

P10 a) e b). Vou agora ler-lhe [três/quatro] situações que por vezes deixam as pessoas zangadas ou incomodadas. Depois de lhe ler as [três/quatro], diga-me quantas delas o/a incomodam a si pessoalmente. Não quero que me diga quais, diga-me só quantas delas.

Subamostra A (3 itens)	Subamostra B (4 itens)
“Futebolistas terem contratos de milhões de euros” “Empresas que poluem o ambiente pagarem multas muito elevadas” “Os impostos sobre os combustíveis não baixarem”	
-	“Pessoas negras chegarem a posições de poder e influência”

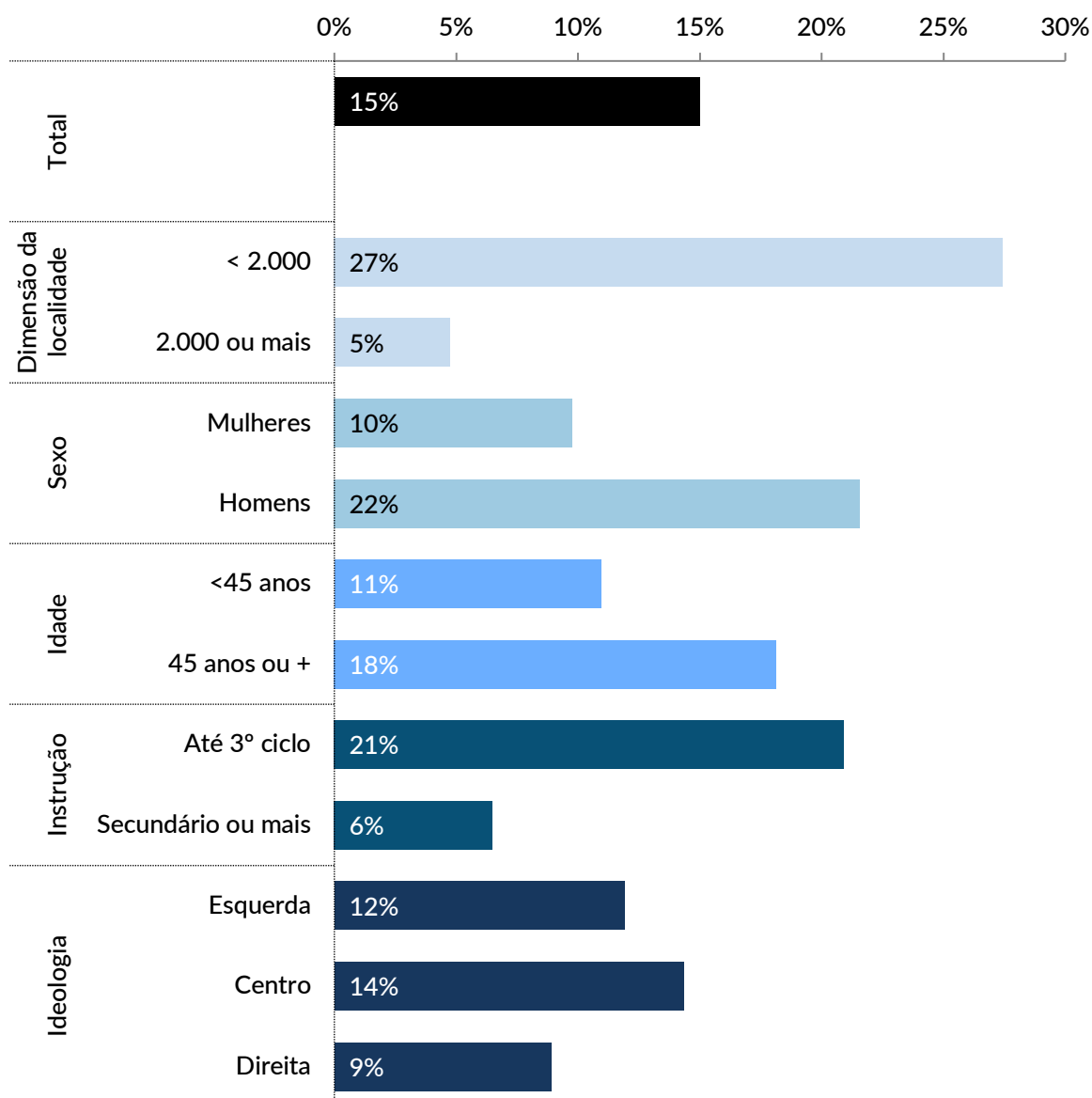
Podemos estimar a proporção dos que se sentem incomodados com “pessoas negras chegarem a posições de poder e influência”, obtendo a diferença entre média de itens com os quais houve concordância na subamostra B (2,07) com a mesma média na subamostra A (1,92): 0,15. Por outras palavras, estima-se que **15%** dos portugueses com 18 ou mais anos se sentem incomodados com a ideia de pessoas negras chegaram a posições de poder e influência, sem ter sido necessário obter a sua concordância explícita com essa afirmação.

Há técnicas que permitem estimar se a propensão para selecionar o item “sensível” varia de acordo com algumas características dos indivíduos.³ Testámos o efeito da dimensão da localidade onde se vive, do sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico dos inquiridos.

³ Imai, K. (2011). Multivariate regression analysis for the item count technique. *Journal of the American Statistical Association*, 106(494), 407-416.

Incomodados/as com pessoas negras chegarem a posições de poder e influência.

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo, estimada através de uma experiência de lista



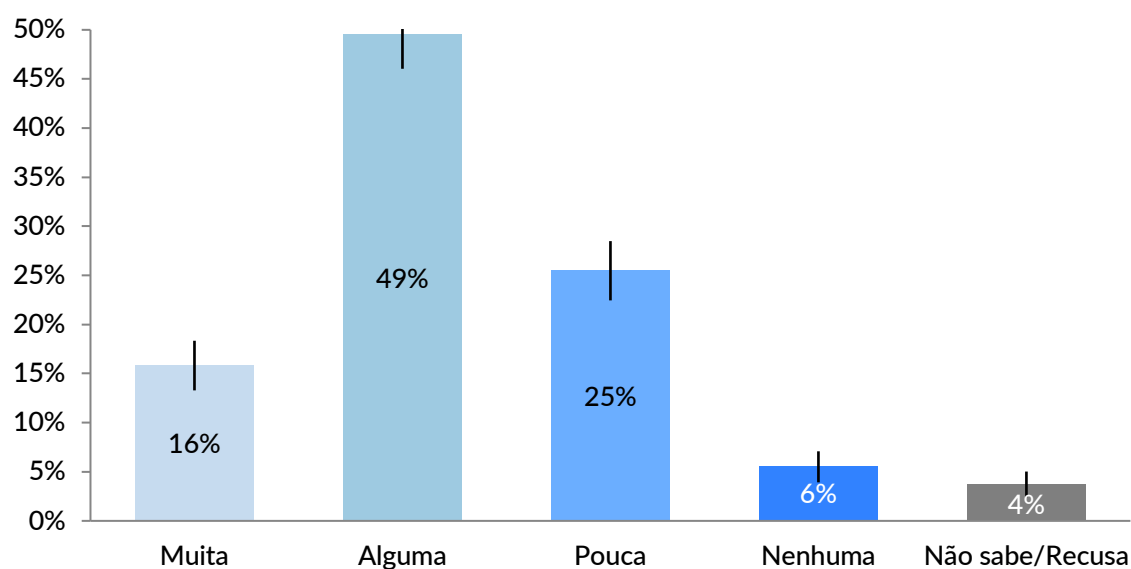
Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

Na amostra, a propensão para sentir incómodo com a presença de pessoas negras em posições de poder e influência é maior entre os que vivem em pequenas localidades, entre os homens, entre os que têm 45 anos ou mais e entre os que não completaram instrução acima do 3º ciclo. A variável decisiva, contudo, é a dimensão da localidade, a única que permanece estatisticamente significativa quando se tomam em conta os efeitos das restantes e a dimensão das subamostras.

7. Percepção de discriminação contra minorias raciais ou étnicas em Portugal

"Em geral, até que ponto acha que há discriminação contra minorias étnicas e raciais hoje em dia em Portugal: acha que há muita, alguma, pouca ou nenhuma discriminação?"

% em relação ao total da amostra

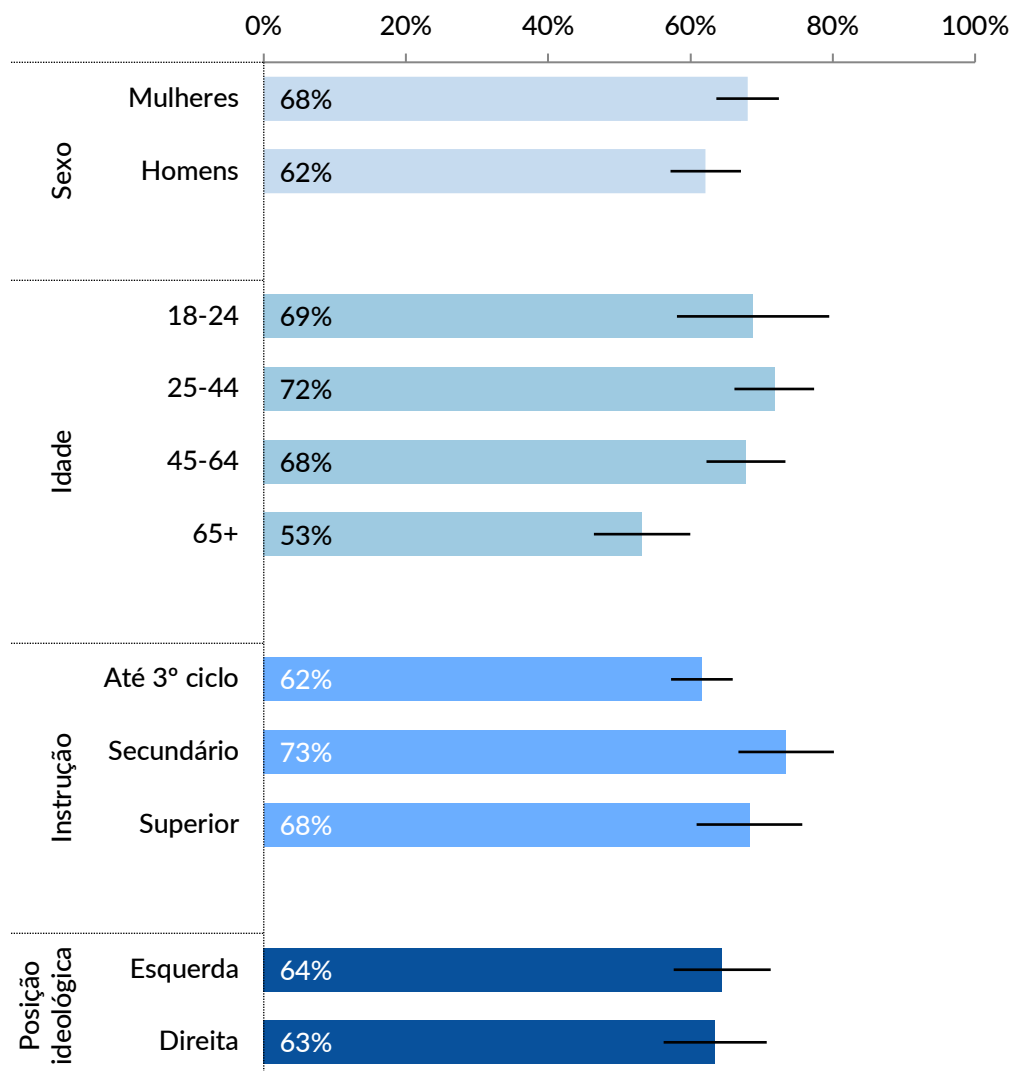


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

Cerca de dois em cada três inquiridos consideram que existe muita ou alguma discriminação contra minorias étnicas e raciais em Portugal. Quase metade (49%) considera que existe “alguma discriminação” no nosso país, enquanto um quarto acha que a discriminação é “pouca”. Apenas 6% recusam taxativamente a existência de discriminação contra minorias étnicas e raciais em Portugal.

"Em geral, até que ponto acha que há discriminação contra minorias étnicas e raciais hoje em dia em Portugal: acha que há muita, alguma, pouca ou nenhuma discriminação?"

% que responde "Muita" ou "Alguma" em relação ao total de inquiridos em cada grupo



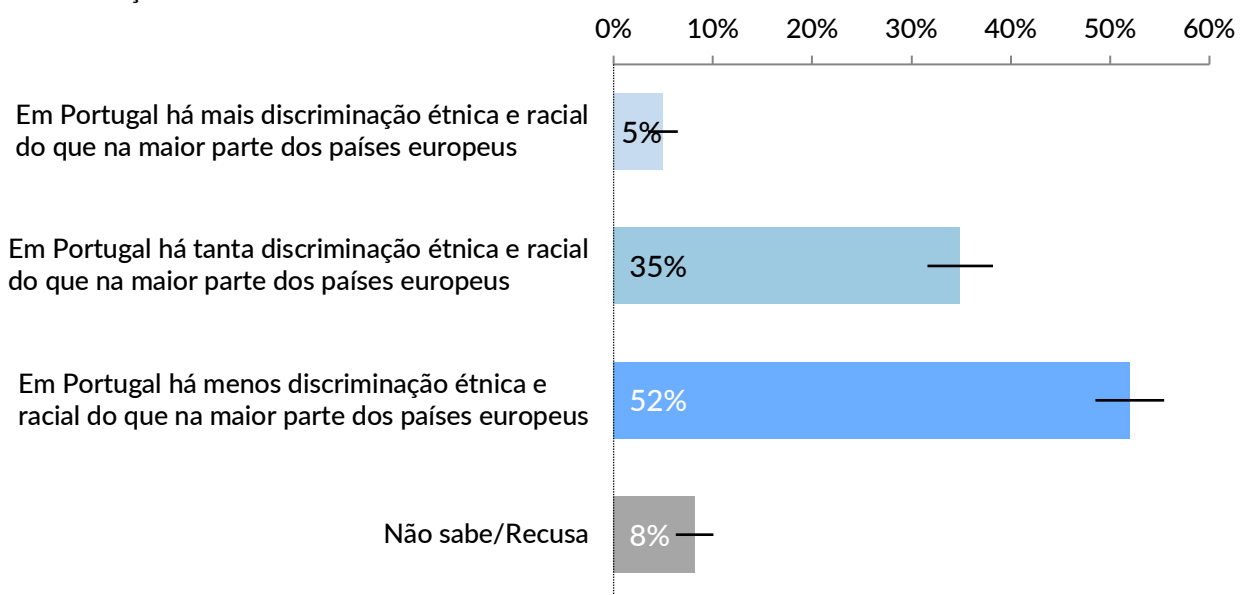
Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

A concordância com a existência de muita ou alguma discriminação étnica e racial em Portugal é maior entre as mulheres. Quanto à instrução, verifica-se que esta posição é mais partilhada entre os detentores do ensino secundário (quase três em cada quatro) do que entre quem só estudou até ao terceiro ciclo (63%). Para além disso, os inquiridos com 65 ou mais anos são menos propensos a expressar concordância com a existência de muita ou alguma discriminação em Portugal (53%) que os pertencentes aos grupos etários mais jovens (cujas taxas de concordância rondam os 70%).

8. Portugal no contexto Europeu

"Qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"

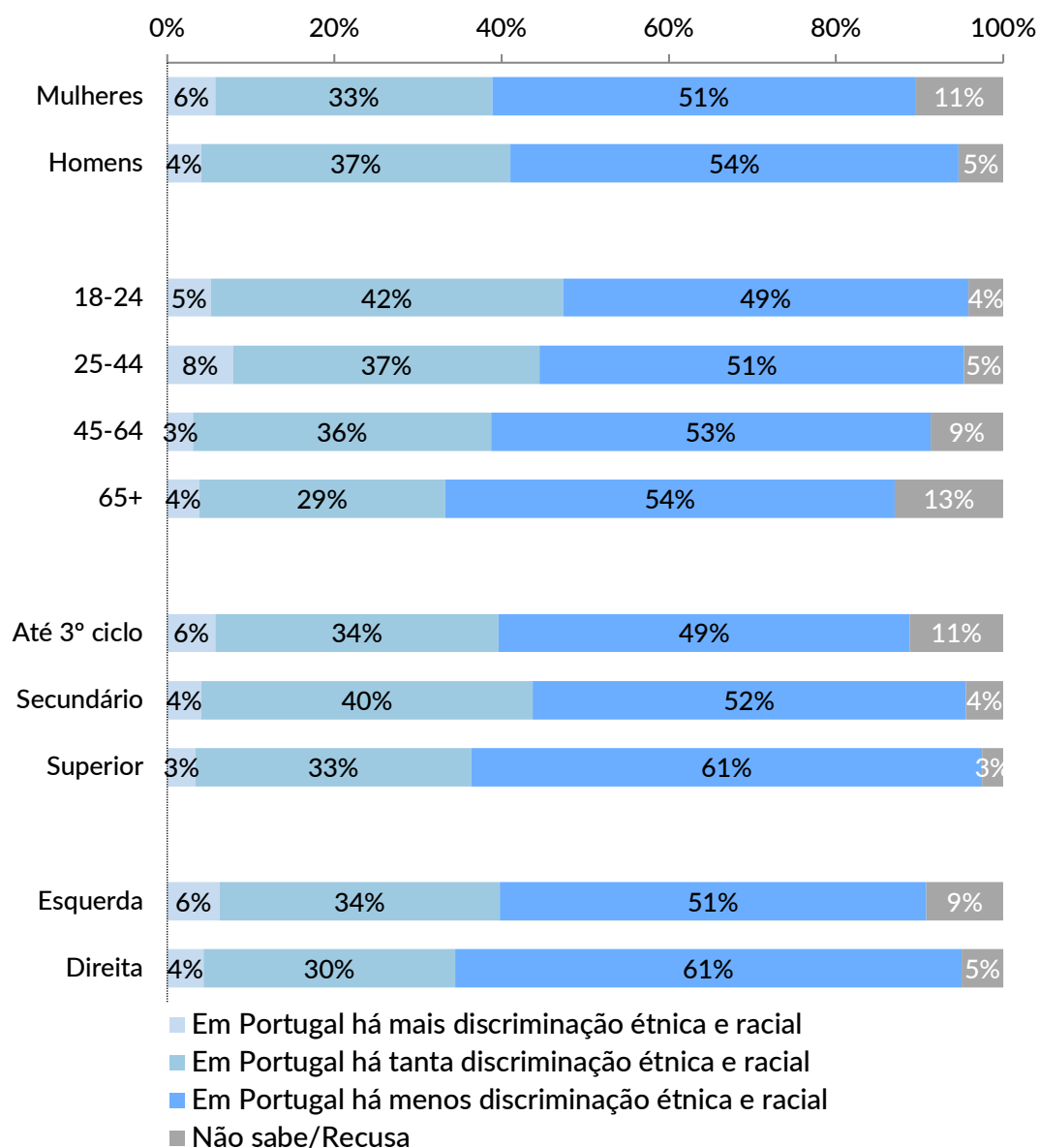
% em relação ao total da amostra



Recolha: 14 a 24 de Setembro de 2020

A maioria dos inquiridos (52%) considera que a discriminação étnica e racial em Portugal é inferior à que se encontra na maior parte dos países europeus. A segunda resposta mais comum, expressa por pouco mais de um terço dos entrevistados, é que os níveis de discriminação étnica e racial em Portugal e na maior parte dos países da Europa são equivalentes.

Percepção de discriminação em Portugal no contexto Europeu % em relação ao total de inquiridos em cada grupo

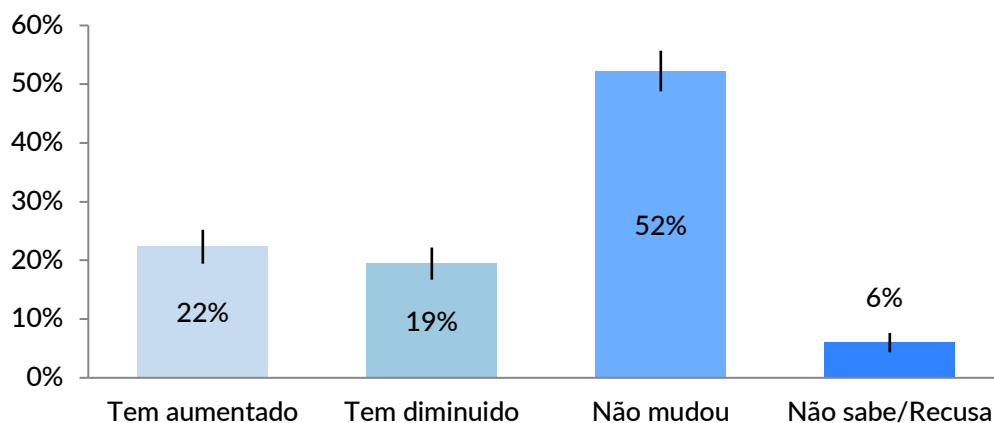


Recolha: 14 a 24 de Setembro de 2020

Há uma tendência para que a concordância com a ideia de que, em Portugal, há menos discriminação étnica e racional do que na maioria dos países da Europa aumente à medida que aumentam a idade e o grau de instrução dos inquiridos. Não há diferenças nas opiniões sobre esta questão entre homens e mulheres e entre pessoas de esquerda ou de direita.

9. Percepção da evolução de discriminação racial ou étnica em Portugal

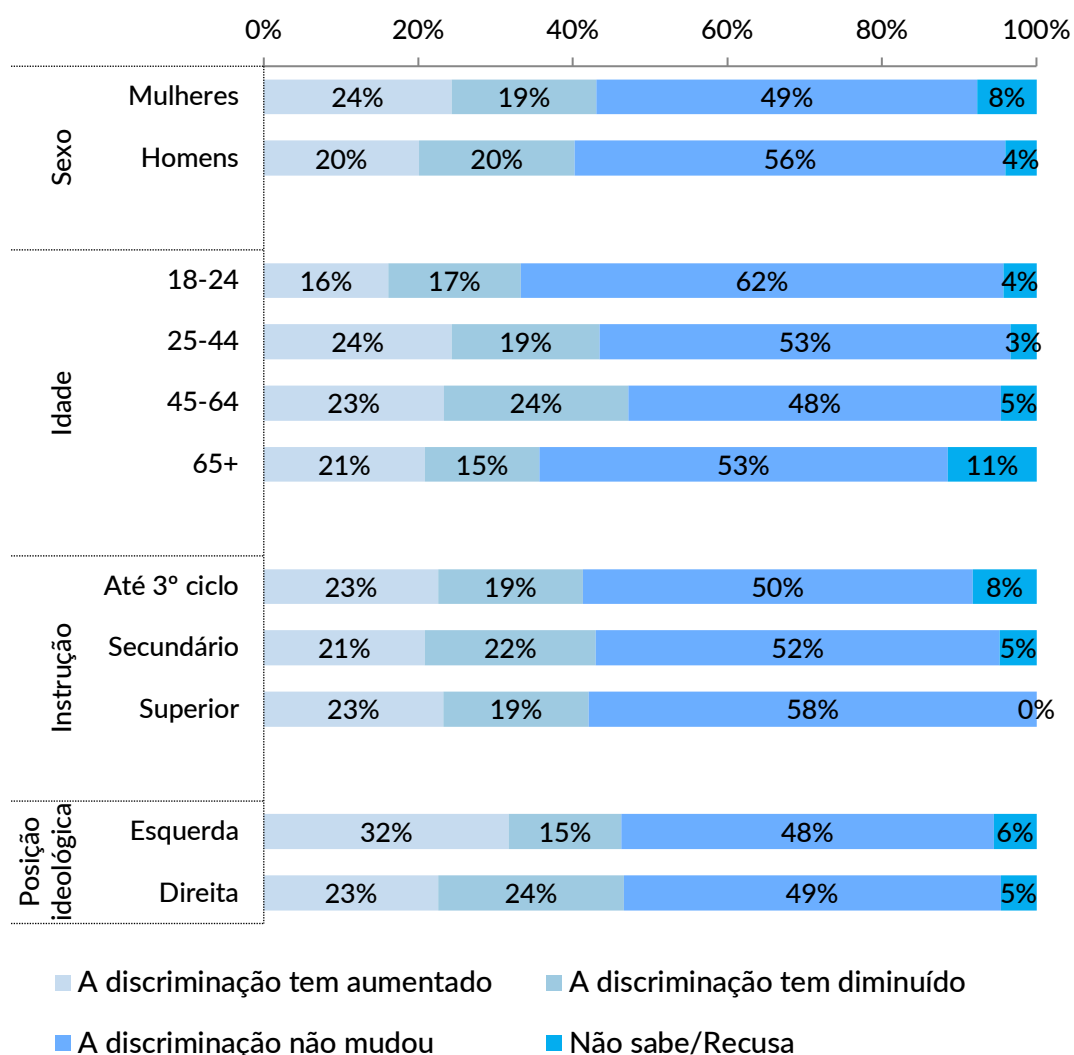
Nos últimos anos, acha que a discriminação étnica e racial em Portugal tem aumentado, diminuído, ou não mudou?
% em relação ao total da amostra



Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

A maioria dos inquiridos (52%) considera não ter havido qualquer alteração na magnitude do fenómeno da discriminação étnica e racial em Portugal nos últimos anos. Os restantes dividem-se de forma quase equitativa entre a defesa de que a discriminação tem aumentado (22%) e de que tem diminuído (19%), sendo que 6% preferiram não responder ou afirmaram não conseguir responder a esta questão.

Percepção de evolução da discriminação em Portugal % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

A opinião sobre a evolução da discriminação étnica e racial em Portugal é semelhante entre homens e mulheres. Os inquiridos entre os 45 e os 64 anos (quando comparados com os restantes grupos etários) tendem a achar mais que a discriminação tem diminuído. Entre os detentores de um diploma do ensino superior (quando comparados com grupos com habilitações literárias inferiores), há uma maior tendência para achar que a discriminação não mudou. Por sua vez, a percepção de que a discriminação tem aumentado é menos comum entre os inquiridos que se posicionam ideologicamente à direita (23%, contra 32% entre os indivíduos de esquerda).

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



Expresso

